

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

de J. L. de S. da Silva, em 2-3-725

N.º 624

SEXTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 11 DE AGOSTO

Abaixo a corrupção

Nesta crise violenta e dissolvente em que todos os elementos da vida nacional andam jogados por uma dictadura ignobil, como por uma soldadesca impudente foi jogada out'ora a tunica inconsutil do filho do homem, qualquer voz por humilde que seja, qualquer pretexto, imprecação ou monossyllabo que rebente d'um labio portuguez ha-de necessariamente soar por este modo— Abaixo a dictadura! abaixo a inepticia! abaixo a corrupção!

Será este o nosso programma d'ocasião, imposto pelas circunstancias. Diante do mal renascente, diante da procella odiosa e torpissima, diante dos riscos opprobriosos e tremendos que nos assoberbam, que outro brado levantariamos? Bem sabemos que um programma assim é negativo, e que as nossas condições desesperadas requerem tambem, e sobre tudo, esforços positivos, uma formula organisadora, um principio constituinte que nos sirva de criterio ao remodelamento da nossa administração. E' verdade isto, e verdade que já mais devem esquecer todos quantos se empenham em que este paiz não seja excluido da communhão dos povos civilizados. Pela haveremos esquecido é que somos vindos a esta impossivel situação financeira e economica, que nos põe na aresta do abysmo, e nos traz a confusão, e o desanimo á moralidade e consciencia publica.

Assim, desfeita esta nojosa tempestade, varrido das eminencias do poder esse lixo deixado que se baptizou ali com o nome de governo, não destembraremos o conceito de que não basta destruir para edificar, mas que é mister estudo e consciencia, materiaes e instrumentos para substituir uma architectura grosseira e escalabrada por um novo edificio, riscado e concebido segundo as leis do equilibrio, e executado por mãos trabalhadoras e energicas inspiradas pelo mobil superior e desinteressado do bem commum.

De confusão nas idéas de theorias occasionaes, de principios de momento, d'expedientes, enfim, que a tudo isto não cabe outra nomenclatura, estamos nós gafos. O que é preciso e de todos reconhecido é a verdadeira formula da justiça, a determinação exacta e clara do seu principio e a sua applicação desaffogada ás relações sociaes, ás formas da go-

vernação e administração, a todas as cathogorias da ordem social.

Urge que o fumo se dissipe para que a luz serena e clara radie em todo o seu esplendor, para que todos, desde o mais humilde até o mais poderoso cidadão, vejam limpida-mente no grande livro do nosso orçamento e possa cada qual fiscalisar por si a gerencia dos negocios publicos. E' um desideratum, não o ignoramos, mas desideratum realisavel por uma boa organização e diffusão de ensino, junta a uma vontade bem intencionada, que dará o sentimento de que o interesse commum implica o interesse de todos e de cada qual particularmente. Se o exemplo da Belgica, da Hollanda, da Suissa, Dinamarca e mais alguns povos com menos recursos naturaes e menos população, não estivessem allegando a possibilidade destes designios e votos para a nossa terra, podiam acoimarnos de visionarios e utopistas, mas, em face d'aquellas realidades, o que poderão responder-nos de racional e precedente contra os nossos desejos?

Apontam-nos os governos d'esta terra de sciencia futul e romanesca, uns de rotina e d'obsecação outros, todos ou quasi todos d'uma facilidade em moral publica, d'uma consciencia tão larga n'estes assumptos que decerto não escapariam á acção do Código penal, se os seus actos não fossem as mais das vezes determinados pela razão d'Estado dos bandos ou partidos que elles representavam?

Apontarão outro sim a indifferença e relaxamento politico do nosso povo, a incapacidade ou melhor a perversão eleitoral dos nossos cidadãos censitarios e d'esta liga absurda, a moeda falsa de toda a nossa administração? Pois bem! Confessados estes achaques, e vistas hoje á luz sinistra do vulcão que ameaça engolir-nos, não será isto uma razão maior para que nos appressemos a emendar e sanear aqueles males seguramente. Conhecer é sentir o mal é ter descoberto quasi o remedio, e este applicado a tempo e sem hesitações nem considerações pessoais, hade trazer-nos a uma melhor vida. Registamos esta esperança, e registada não respiramos enquanto não virmos frustada essa dictadura ignara escrupulosa que sahio dos antros d'uma conspiração miseravel para devastar como um flagello este desbaratado Portugal. O alpha pois do nosso programma será guerra sem treguas nem repouzo aos devassos e nullidades feitas por tal. Ajudar a

grande obra da sua destruição, vale tanto como promover o enxugamento d'um pantano immenso, que esterilisa a terra e açoita de febres implacaveis a população. Em terras, sem braços e intelligencia que a explorem e trabalhem o que nos resta? O sopro da malaria, a disolução e a morte assentadas n'um cemiterio de podridões que bem podera ser um jardim cuidado e fructuoso.

Abaixo pois a corrupção! abaixo a dictadura Saldanha-Dias!

A opposição enfermou. A cabeça visivel d'aquelle meeting, desforçador de Guimarães, preterido por Penafiel, fugiu-lhe, e a pobresinha nem já no hospital geral acha refugio, porque o illustre meetingueiro é tambem cabeça no hospital. Duas palavras do marechal produziram a fidalga retirada, que vae dar-lhe a victoria neste concelho. S. ex.^a protestou telegraphicamente a sua alta consideração pelo berço da monarchia, e fez-nos promessas lisongei-ras por intervenção d'alguns excellentissimos, por

que para as espalhar por toda a parte empenharam todo o engenho e arte.

A realisção das promessas espera occasião opportuna, mas desde já estamos gosando da alta consideração do marechal.

Que furor bellico resistirá a tão extremada fineza?

Do Jornal do Commercio, de Lisboa:

Nem sempre com os homens de governo de todas as parcialidades e matizes nos havemos de tomar, para lançar á sua conta exclusiva todos os males de que enferma a nossa corrompida sociedade. Tambem tem culpas o povo, tambem os cidadãos teem a sua parte no mau governo d'esta terra.

O povo póde muito, póde tudo quando quer e quando o inspiram as virtudes civicas e o zelo verdadeiro pelo bem d'este paiz. Póde muito a opinião, quando se delibera a resistir ás corruptas e immoraes administrações. E senão vejam como pela energica attitudo da oppinião, essa ironia pungente de governo, que ahi temos a humilhar a nação ea apressar a bancarota, teve de frear as suas insolentes pretensões e despir o manto ignominioso de uma irracional e facciosa dictadura. Vejam como a espada se julga menos forte que o sentimento popular, e como o sr. José Dias o intruso de todas as situações, o parasita de todos os partidos, o usufructuario de todas as politicas, e o

transfuga de todos os arraias, perdendo o entono de dictador, depois de haver proclamado a apothéose dos sangradores, levantados a ministrantes, depois de ter querido exercer o abolutismo desaforado, lançando impostos a seu talante e alvedrio, teve de ceder á onda impetuosa da opinião, decretou antes do praso que lhe convinha a eleição dos novos representantes, e corrido e apupado como a irrisão dos dictadores improvisados, teve de appellar para a corrupção do soffragio e fiar das suas traças engenhosas e do zelo dos seus quadrilheiros eleitoraes o que já não podia alcançar pela sua dictadura.

A dictadura abdicou no dia em que viu a guarda avançada do paiz manobrando com firmeza diante dos dictadores. A dictadura morreu no momento, em que a opinião, indignada contra os actos de torpeza, de nepotismo e de usurpação aos lóros do povo portuguez, intimou a sua vontade a um governo, tão arrogante como fraco e desautorado.

Pensa porventura o povo que se não foram as suas manifestações, não se houvera a dictadura abalancado ás ultimas emprezas delineadas já no seu programma? Que o governo houvera parado na legião do ultramar, na commissão de inquerito ao correio, na extorsão commettida ao thesouro para galaradoar os serviços de um secretario particular? Pensa que não havia ainda parentes que attender, amigos que servir, clientes que premiar? Julga que facilmente se haveria de exhaurir a inventiva dos ministros e que o seu estro, feliz e inexgotavel para o mal, não se desentranharia em novos escandalos e abominações? Quem disse ao governo: basta, senão a opinião, que é a voz unanime do povo? Quem fez que, envergonhados os proprios favorecidos da dictadura, rejeitassem a mercê com que os pretendiam tornar odiosos aos seus concidadãos e camaradas?

A corrupção é grande, é immensa, é incalculavel. A defecção das crenças e o fanatismo dos interesses são realmente lastimosos. Ha porém ainda vivo o que só por ultimo se apaga no coração dos povos, o pudor politico diante das grandes torpezas do poder.

Os cidadãos menos virtuosos envergonham-se de voltar a tempos em que o governo era uma parceria, cuja missão era accomodar os parentes e os amigos, e entregar os mais altos cargos da republica a uma turba de alphabetos favoritas, de servis cubicularios, de eunuchos de palacio, de buffões agaloados e de submissos cortezãos. Peja-se o paiz de ver que retrogradamos aos mais ominosos tempos do governo absoluto, em que um ministro omnipotente julgava que a substancia do paiz a podia repartir n'um bodo muni-ficante aos seus mais dedicados affins e parciaes.

Pois bem. Não basta que o paiz se offenda e se indigne com os actos do governo. É preciso que o expulso do poder, não ás coronadas, porque a primeira arma dos cidadãos é o direito e a lei, é o patriotismo, é o suffragio, é a resistencia energica, mas legal; não assaltando o paço com os pelotões desorganizados, que se colligem á pressa n'uma noite de bacchanal politica, porque o primeiro interesse e empenho dos cidadãos é manter a legalidade, a disciplina, os vinculos moraes da sociedade e do exercito; mas ahiando contra o poder esta arma terrivel, mais ameaçadora e mais efficaç do que o ferro dos sicarios, a arma do voto livre nas lutas incruentas da eleição.

O governo não tem os votos, tem-nos os cidadãos. Se os alcança, é porque os cidadãos mentem á sua consciencia e ao seu dever. Se consentem perante a urna, como se hão-de queixar apoz os seus actos de fraqueza e covardia?

Lutem pois os eleitores. A luta é facil, se os que teem o voto o sabem empregar. De um lado está o governo com a impopularidade da sua origem, da sua ignorancia, da sua relaxação moral e com a força ephemera das poucas bayonetas que lhe são fieis, porque as mais d'ellas obedecem por dever ao governo constituído. Do outro lado, está o povo com a sua dignidade e com o seu suffragio. A victoria será certa se a corrupção não acha em quem se possa empregar. E que cidadão tão perdido, tão esquecido de si mesmo, tão desgraçado e abjecto se prestará a votar com o ministerio? Por affeição? apenas os agracidos. Por peitas e subornos? Quem se deixará corromper e subornar pelo sr. José Dias? Quem se tornará reu deste delicto duplicado, pelo acto em si mesmo e pela pessoa que o determina?

Acreditamos que, excepto algum desgraçado mercenario, opprobrio e escandalo dos seus concidadãos, não haverá ninguem que consinta facilmente em que se diga d'elle com verdade: Deixou-se corromper... e deixou-se corromper pelo sr. José Dias!

Da Gazeta do Povo, de Lisboa:

O sr. José Dias publicou no *Diario dos Escandalos* uma extravagante portaria aos governadores civis, na qual depois de deitar poeira aos olhos do povo recommendando ás authoridades o livre e facil acceso á urna, conclue por ordenar-lhes que cuviem opportunamente ao ministerio do reino um relatório em que se refiram as circumstancias mais notaveis que se derem na eleição, sendo este relatório *instruido com os programmas, allocuções, proclamações, ou quaesquer outros documentos de que tenham feito uzo as diversas parcialidades politicas, afim de se poder exactamente apreciar a legalidade ou irregularidade com que umas e outras se houveram com respeito ao acto eleitoral.*

Este sr. José Dias é magnifico! A sua esperteza saloia tem d'estas ingenuidades que desafiam a gargalhada.

O homem quer metter medo á opposição com estes avisos previos da censura que se ha de exercer depois de effectuado o acto eleitoral!

Então havemos de ter processos depois da luta! Pois tambem isso serve ao governo? E' aquelle genio miseravelmente vingativo do sr. José Dias que o leva a fazer d'estas descobertas. Até depois da eleição quer perseguir e vexar!

Vejam o que nos esperava se o homem de olhar em perpetuo *ectypse* chegasse a 4 de setembro!

Mas se chegasse, creia o sr. José Dias

que nenhum candidato ou eleitor teriam duvida de proclamar como entendessem, e que tudo quanto esse governo nefasto e embecil tem praticado, tudo viria á luz publica com a energia da phrase, que taes escandalos estão pedindo.

Quasi que devemos ter pena que o sr. José Dias não esteja no ministerio depois da eleição! Como seria agradável sabermos que s. ex.^a tinha diante do seu olhar atravessado essas proclamações energicas que hão-de ser espalhadas profusamente em todos os circulos!

Nós teremos o cuidado de publicar algumas, e mandaremos aos respectivos governadores civis um exemplar da folha onde ellas foram publicadas, para juntarem aos seus relatorios.

Fique certo o sr. José Dias, de que os eleitores independentes mofam das suas ameaças e desprezam esses miseraveis ardis, que s. ex.^a emprega para amedrontar os povos.

A portaria a que nos referimos é propria do *inventor das liberdades!*

Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

Nunca se viu um governo como o actual. Sobee ao poder, com o auxilio de uma certa facção, e agora tem de estar áleria contra essa mesma facção!

O que significam essas ostentações politicas e militares, que trazem os espiritos sobresaltados, e aggravam uma situação, já tão penosa pelas causas sabidas, e ainda pelo estado da Europa?

Todos os dias se vê a policia armada de prevenção, como quem espera perturbação da ordem. No sabbado tomaram-se precauções contra um attentado, que devia suppor-se, em face do apparato que houve.

Se essa facção não podia ser sustentado do governo, para que se acceitou a sua cooperação no movimento de 19 de maio? Para que se foi dar força a gente, que só por si bastava para alienar as sympathias da nova situação que se creava?

E ficaremos perpetuamente á merce das tentativas tumultuosas de um grupo sem bandeira, sem credito politico, sem elemento de governação, recrutado entre a gente de menos conceito?

E parece que Portugal é governado com sensatez e sabedoria. O ministerio vaee vivendo, ou antes arrastando uma vergonhosa existencia, no maior isolamento em que se tem visto um gabinete ha muitos annos.

Quaes são os pontos de apoio da actual situação? De todos os grupos em que o partido liberal está fraccionado, qual é aquelle que presta o seu adjutorio ao gabinete?

E vive-se assim; e governa-se assim, n'um paiz constitucional.

Cumpra pôr termo ao perigo em que o governo parece achar-se. E' necessario que de uma vez acabem esses sustos e que se refreem as audacias de revolucionarios ridiculos. Não é possivel continuar este sobresalto, este receio de perturbações da ordem publica, que vão ainda mais aggravando os males da nação.

O gabinete quer por força salvar o paiz, e o paiz dispensa a generosa missão que os srs. ministros se impuseram, porque bem vê que se adianta no caminho da perdição.

Libre ao menos o paiz da pressão dos seus amigos de 19 de maio; creia que será um bom serviço, já que não sabe prestar-lhe outros.

NOTICIARIO

Será verdade? — Consta-nos que em uma relação de individuos, propostos ao sr. administrador do concelho para cabos de policia, por um dos regedores desta cidade, se encontra o nome d'um cavalheiro distincto, pertencente ao partido da opposição.

Honra seja feita porém ao sr. administrador que igualmente nos consta reprehendera o seu subalterno, auctor da proposta, lembrando-lhe o desfavor e compromisso que a ambos podia resultar d'uma tal brincadeira. Não devia contudo, tendo-se verificado o que nos dizem, ser uma simples reprehensão, o unico castigo do acinte com que o villão espadachim pertendia tornar-se engraçado.

Demonstrada a sua mesquinhez de entendimento e alta incapacidade para o cargo que exerce, em um acto sem precedentes e tolo, devia a sua immediata suspensão ser a prova de que o sr. administrador tem em alguma consideração esta terra.

A Sentinella — A *Sentinella* abespinhou-se toda e depois de nos castigar severamente com umas charadas em gripho, para nós mais escuras do que o Apocalypse, ficou com ares d'arregaçar as mangas e preparar-se para uma briga a todo o trançe.

Haja paz! Não somos da fibra do seu heroe, que nem da provincia se arreceia, nem d'elle, collega.

Caramba! Pode vir a dizer-se deste, como se dizia do outro:

Omnes esbarrigavit.
Toça a capitular.

A *Sentinella*, em nome da terra, dirigiu ao nobre duque «rogos humildes» para que lhe desse o 7, 3 vezes promettido e outras tantas recusado.

Dissemos nós que era isto pouco digno. O collega doeu-se; responde que não o entendemos e para se fazer entender escreveu sobre o mesmo assumpto o seguinte:

«Cada cidadão deve manifestar-se abertamente, o governo desconsiderou-a etc.
«O governo aqui não tem andado bem, não deve tolerar-se; e a queixa hoje é tão necessaria como o arrependimento no governo.»

Sempre a mesma cantilena.

O collega quer que esta cidade se manifeste abertamente... em queixas; que se desentranhe em suspiros e interneça com gemidos o coração do governo. O ponto é que o fachaço de pé e não ajoelhada.

Estimamos muito saber que a felicidade da *Sentinella* não está na chegada do 7 nem se esconde nas fardas escuras desse batalhão como em *boceta de Pandora* ou certos *politicões de barriga gorda*; e não nos damos ao trabalho de decifrar estes dizeres, escuros como as fardas alludidas, e outros que o collega sublinha, decerto para serem saboreados com o sal attico que elles contem, por certos leitores seus, conhecedores desta gyria.

Notaremos somente, em desaggravo do bom senso e da mytologia, que uma farda não se assemelha em nada a uma *boceta*, nem a *boceta de Pandora* escondem nunca felicidade de qualquer casta.

Quanto ás perguntas que nos faz

revellam-nos ellas que não entendem o que está clarissimo.

Estude, e, visto prometter-nos *ces e quebra-nozes*, o *velhote Vimonense*, como lhe chama o collega, de mostrar-se grato dando-lhe uma licção, se as suas lucubrações lhe aclararem o que escrevemos.

Vingança eleitoral — O sr. governador civil mandou fazer syndicancia á administração do concelho de Braga, apenas o administrador declarou que não servia este governo! Até então tudo es magnifico!

Isto é que se chama liberdade.

A Religião e Patria — O collega acha feio que a opposição lhesse para seu candidato o sr. Murta, porque *sendo s. ex. agora um funcionario de confiança do governo está constituído na obração moral de o não trahir*. Accrescendo o collega que o sr. Murta já ha muito pediu a demissão até abandonou o lugar, digno dizer-nos onde está a traição? Quem abusa do cargo? o ministro que nega a demissão ao funcionario honrado que francamente lhe diz «não posso continuar com tal governo» para excluir á força da camara electiva ou o funcionario que, depois de instancias baldadas para conseguir a exoneração, não se deixa privar d'um direito, cujo exercicio a sua consciencia exige, pelo despotismo do ministerio, de quem foi subalterno emquanto os factos o não mostraram nefasto ao paiz?

O collega, se reflectir, ha-de mudar de lingoagem, como mudaram os seus correligionarios politicos com relação á candidatura do sr. Bento Cardoso, cuja acceitação já não affiançam, porque sabem que ninguem os cre.

O sr. Bento Cardoso não carece do patrocínio do governo. A s. ex. muitas vezes tem sido offerecido o diploma de deputado, e apesar de ninguem duvidar de que, se acceitasse, seria quasi unanimamente votado, recusou sempre. Se tão repetidas rejeições não dessem a certeza á actual opposição de que o distincto advogado preferia ás commodidades domesticas todas as glorias da vida publica, teria sido ella a primeira a pedir-lhe o favor de nos representar em cortes.

Mas quem, mais novo e mais robusto, não annuo a reiterados convites de todas as pessoas gradadas desta terra acceital-os-ha agora dos delegados d'um governo detestado em todo o paiz?

Amigos, mudem d'estrada
Ponham n'ira em outra parte
Que d'aqui não tinem nada

Juneta de revisão — Estes dias tem havido indulgencia plenaria. Com tamanha misericordia amenisa o sr. governador civil as ameaças do seu administrador n'este concelho, que segundo ouvimos, até os pobres egressos pertende aterrar com a redução das magras prestações, se não votarem a lista ministerial. Os homens estão quasi todos velhos e carecem de que os façam espalhar as melancolias com taes desconchavos. Só por isso devem servir o sr. administrador.

Administrador substituto — O sr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, bacharel formado em di-

reito, foi nomeado para este cargo. O bacharel funcionará na falta do leigo, porque o leigo é de fóra e localidade. O sr. duque de Saldanha manifesta-nos por todos os modos a sua alta consideração!!

Projecto d'obras—Consta-nos que a ill.^{ma} camara, pesarosa de não ter podido valisar este anno todos os melhoramentos de que o estabelecimento thermal de Vizella carece, sem incommodo dos banhistas, tenciona levar-os a effeito logo depois da época dos banhos. Para isto já inseriu no orçamento verba superior á costumada. Oxalá tão bons desejos se convertam em factos, porque Vizella merece maior attenção do que lhes tem prestado a maioria das nossas vereações.

Uma pergunta—Os cidadãos prestantes que turibulam o governo andam espalhando pelas aldeias que se elle vencer as eleições nos presenteará com um convento em cada freguezia. S. s.^{as} não nos dirão onde estão as casas destinadas para os fradinhos?

Noticias agricolas.—Se nos não valerem as terras fundas o anno será escaço de milho e inteiramente avaro de feijão. Felizmente é, como dizem os lavradores, filho de bom; os celeiros estão ainda cheios, e não haverá por isso a receiar fome. De vinho parece que temos abundancia. Contemos com muita alegria e muita cabeça quebrada nas romarias.

Partida.—Partio hontem para Leça de Palmeira com a sua familia o nosso illustrado patricio, o sr. Francisco Martins Sarmiento.

Espectaculo.—Na proxima quinta feira terá logar no theatro de D. Afonso Henriques um espectáculo, dado pela companhia dramatica, que se intitula a «familia Martins.»

Teremos por tanto o prazer de ver entre nós a sympatica e joven atriz Palmira Martins, e de lhe apreciar o genio dramatico, que em tão verdes annos se desenvolveo, tem já sido admirado nas principaes cidades do reino.

Produção de cereaes—Conta o «Tribuna Popular»:

É este anno maior que o anno passado a produção de cereaes no districto de Coimbra.

Este jornal ou foi mal informado ou escreve na lua. Ha muitos annos que a produção de cereaes no districto de Coimbra não é tão diminuta. Os montes nem a semente deram, e os campos estão muito ordinarios.

Esta é a verdade infelizmente.

Vão caminho no laço.—Diz a «Gazeta da Beira»:

Estão presos mais cinco saltadores, implicados no roubo d'Algodres.

Estão 4 em Vizeu e um em Mangualde. Devem ser reunidos com os seus camaradas dentro de breves dias.

Alguns que andam a monte não lograrão escapar-se. As auctoridades tem desenvolvido uma energia pasmosa.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto correm editos de 30 dias, a contar do dia 18 do corrente mez de julho, a chamar e citar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de


casas com todas as suas dependencias e terra lavradia, sitas no logar de S. Pedro;—o campo da Agra do Salto—o campo da Agra, terra lavradia e de matto—uma bouça de matto—uma leira de matto solta no monte de S. Pedro. Todas estas propriedades situadas na freguezia de Ruibães, comarca de Famalicão, que foram arrematadas por José da Silva Freitas da freguezia de S. Thiago da Carreira d'aquella comarca em execução de sentença que a V. O. T. de S. Domingos desta cidade moveu a José Ferreira de Azevedo da freguezia de Ruivães, ora ausente, e seus fiadores da mesma freguezia, para que no dito prazo venham deduzir o direito que tiverem ás ditas propriedades ou ao seu preço em deposito, pena de lançamento e se julgar os mesmos livres e desembaraçados para o arrematante.

Editos de 30 dias


Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 2 do corrente mez, a chamar e citar todas e quaesquer pessoas certas e incertas que se julguem com direito ao casal de Cima de Villa de baixo com todas as suas pertencas, sito na freguezia de S. Martinho de Sande, ou á quantia de 6:350\$000 rs., resto do preço porque Fortunato Jorge Guimarães Barateiro d'esta cidade, comprou o dito casal a José Marques da Costa e mulher D. Theresa de Jesus de Freitas Magalhães da dita freguezia de S. Martinho de Sande, para que no dito prazo venham deduzir o direito que lhe assistir, pena de lançamento e se julgar o dito casal e suas pertencas, livre e desembaraçado para o requerente comprador e o seu preço em deposito para os vendedores ou para quem direito tiver.

Arrematação de rendimentos

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro tem de se arrematar em hasta publica no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manha, no tribunal judicial, no extincto convento de S. Domingos desta cidade, a raiz, fructos e rendimentos do casal Alem do Freixo com todas as suas pertencas e terras annexas, sito na freguezia de Santa Tecla, comarca de Celorico de Basto, louvado para sempre na quantia de 3:206\$600 rs., á excepção dos predios denominados—Tras de Portella que foi dos padres e Tras de Portella que foi de Manoel José por não serem louvados por execução que o prior e mezarios da O. T. de S. Domingos d'esta cidade move contra João Mendes d'Oliveira Motta e mulher D. Cravelina da Silva Moura da casa da Lameira da dita freguezia de Santa Tecla e comarca de Celorico de Basto.

 Aluga-se a casa sobradada com bom quintal, junto á Rofina, logar do Miradouro, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, suburbios d'esta cidade.

Quem a pertender dirija-se á mesma ou a Agostinho José Ribeiro, atraz de S. Paio.

 Vende-se a propriedade d'uma morada de casas, sobradadas de pedra com mais tres moradas terreas, todas unidas, e um campo com seu pomar nas traseiras, situada na rua das Oliveiras de Santa Cruz. Quem a pertender pode dirigir-se a Manuel Gonçalves d'Oliveira, sollicitador na rua de D. João I desta cidade.



José de Freitas e comp.^a das Caldas de Vizella previne aos seus amigos e freguezes que a sua carreira de Guimarães para a Povoia de Varzim por Villa Nova começa no dia 16 do corrente mez d'agosto, sabindo ás 7 horas da tarde.

Preço por cada passageiro, fóra ou dentro 800
É concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita e excedendo pagará 20 reis por cada kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Mello, praça do Toural.

Tambem tomam passageiros de Vizella á Povoia. Preço 900 rs.

Promette fazer bom serviço e tem muda de gado em Villa Nova.

Guimarães 8 d'agosto de 1870.



AO PUBLICO

Antonio de Coutto Vinagreiro d'esta cidade previne os seus amigos e freguezes, que a carreira para a Povoia de Varzim por Villa Nova começa no dia 15 do corrente mez de agosto, sabindo os carros da praça do Toural ás 7 horas da tarde, e do dia 24 do corrente em diante, sahirá mais um outro carro ás 4 horas da manha.

Os bilhetes vendem-se nesta cidade em casa de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa, e na Povoia em casa de João de Souza Guimarães, no largo do Rego.

Preços: dentro e fóra 800
Bagagem 7 kilos gratuita e pelo excesso pagar-se-ha 20 rs. por kilo.

Guimarães 7 d'agosto de 1870.

No dia 17 do corrente mez d'agosto, pelas 6 horas da tarde, na casa do despacho da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, tem de arrematar-se o fornecimento do pão trigo para o hospital geral da mesma Santa Casa pelo tempo que, decorre até o fim de junho de 1871. As condições serão patentes no acto da praça.

COLLEGIO

DE
NOSSA SENHORA DA GLORIA

DIRIGIDO PELOS PRESBYTEROS

João Antonio Pinto de Rezende,
bacharel formado em direito

Francisco Gomes Duarte P. Cuentro,
bacharel formado em theologia

Na cidade do Porto, na Airosa, rua de Cedofeita, n.ºs 230 a 236 vae abrir-se, no proximo outubro, este novo estabelecimento onde se ensinarão os principios da religião, as materias que constituem o curso geral dos lyceus, escripturação commercial segundo os melhores sistemas e bellas artes.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

As pessoas que desejarem aproveitar-se desta casa de educação, podem dirigir-se, desde já, na cidade do Porto á rua de S. João Novo, n.º 24, a Domingos Peres & Marques; e aqui ao ill.^{mo} sr. Domingos José de Souza Junior, no Toural, que darão as informações necessarias e ministrarão programmas.

AGUAS MINERAES NATURAES

Na pharmacia Martins encontram-se á venda as seguintes:—
D'Entre os Rios—Gerez—Vidago—Verim—Vichy e Seidlitz.

Recebem-se directamente das suas nascentes.

Francez e portuguez

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a 500 reis por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se convencionar.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

CARTAS AO EXM.º SENHOR

D. Antonio Alves Martins,

BISPO DE VIZEU

POR

João Joaquim d'Almeida Braga

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma 120
Remettem-se francas de porte a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

LIVRARIA INTERNACIONAL

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS ATE' A' ACTUALIDADE

ESCRIPTA SEGUNDO O PLANO

DE
M. FERDINAND DINIS
POR

Uma sociedade de homens de letras

Publicou-se o fasciculo 22.º—Preço de cada fasciculo 250 reis.
Esta-se publicando muito regularmente esta obra, indispensavel a todos,
e brevemente ficará concluida.
Assigna-se nesta cidade, rua de S. Damazo n.º 17.

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

OU
NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O mais exacto e mais completo de todos os dictionarios
até hoje publicados

CONTENDO

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas com as suas varias accepções, accentuadas conforme à melhor pronuncia, e com a indicação dos termos anticuados, latinos barbaros ou viciosos.—Os nomes proprios da geographia antiga e moderna, e das principaes terras de Portugal.—Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios etc., e a sua definição analytica.—Todos os termos de commercio, marinha, pezos medidas.—Todas as palavras modernamente introduzidas na lingua portugueza, que se acham authorisadas pelo uso; e a synonyma com reflexões criticas:

Tudo quanto é illustrativo e essencial para intelligencia e perfeito conhecimento de todos os authores classicos, antigos ou modernos, gregos, romanos, latinos, etc.:

A interpretação dos termos de que usavam os antigos escriptores, que se acham mal explicados nos dictionarios classicos conhecidos:

Os nomes e resumo historico de todos os heroes, heroínas, e homens celebres, que gozam um logar distincto na historia, ou seja pelas armas, pelas letras, ou por outro qualquer motivo:

Os nomes, sobrenomes e appellidos dos romanos, com a interpretação das suas abreviaturas. Os postos e gradações militares, que se usavam na milicia romana: a força das suas Legiões, Cohortes, Centurias, Turmas, Manipulos; etc. Os empregados civis, e da magistratura, com a sua representação e authoridade:

Os usos e costumes dos povos: o nome, qualidade e valor dos moedas antigas e modernas de todas as nações cultas: os nomes de todas as cidades do mundo conhecido, seus fundadores e producção natural. As aldeas e logares, que, por insignificantes não se encontram nos dictionarios e mappas, se acham n'este dictionario quando mereçam celebridade por alguma batalha, por serem patria de heroes, ou por qualquer circumstancia extraordinaria:

A explicação de todos os termos da Mythologia; os nomes dos deuses, semideuses e heroes da fabula: o seu culto e attributos, pelos quaes se podem conhecer nas produções de pintura, escultura, etc etc.;

A etymologia analytica de todos os termos radicaes, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas, etc.

Precedido de uma introdução grammatical muito desenvolvido e seguido de:

Diccionario de Synonimos com reflexões criticas

Por D. José Maria d'Almeida e Araujo Correa de Lacerda

DO CONSELHO DE SUA Magestade FIDELISSIMA
DEÃO DA SÉ PATRIARCHAL

SOCIO EFFECTIVO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, ETC. ETC.

TERCEIRA EDICÇÃO

O elogio deste **Diccionario** está nas tres edições que tem sahido a lume, produzindo mais de 10:000 exemplares. Com razão se lhe póde dar o titulo de *Encyclopedico*, porque falla em todos os variados ramos dos conhecimentos humanos. Devidamente apreciado nos dois hemispheros em que se falla o famoso idioma de Camões e Garret—Portugal e Brazil—julgamos inoportuno adduzir argumentos em seu favor, porque os factos são por si eloquentes para guiarem as opiniões sinceras e illustradas.

tes para guiarem as opiniões sinceras e illustradas.

O editor-proprietario, para facilitar a todas as pessoas a aquisição d'esta importante obra, promove assignaturas por cadernos, com entregas semanacs, e por metade do preço primitivo.

Assigna-se e vende-se nesta cidade, rua de S. Damazo, n.º 17.

GALDOS PEITORAES

UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções características de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 35, 37 e 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a ua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclus, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme ás instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, na verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes

afectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras. Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gotta, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa não juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)
Por anno..... 2,400 reis
semestre..... 1,200
Polha avulsa..... 40

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 30 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)
Por anno..... 2,940 reis
semestre..... 1,480
BRAZIL, pelo pag. por anno 6,960
semestre 3,480